



Nota de desocupação do Movimento Ocupa UESB

Após 81 dias de ocupação, em Assembleia realizada no dia 29 de dezembro de 2016, o Movimento Ocupa UESB deliberou pela desocupação do campus de Vitória da Conquista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no dia 09 de janeiro de 2017. O movimento iniciou-se no dia 21 de outubro de 2016 e, mostrou a força e resistência dos (as) estudantes. Nosso movimento parte de uma mobilização nacional que surgiu de forma espontânea, gerada pelo acirramento das contradições sociais; aprofundadas na crise endêmica do capital com políticas de transferência do bem público para o bem privado; com a retirada dos poucos direitos conquistados a duras penas, entre outras medidas que sangram a carne da classe trabalhadora, seja à moda PT ou à moda direita fascista.

Tal como a intensificação das contradições, tem avançado também o conservadorismo irracional. Isso ficou claro com o surgimento do grupo de carreiristas políticos, Liberta UESB, que, de forma fracassada, tentou derrubar um movimento de força nacional com seus contatos e conchavos nas instituições da justiça burguesa, provando em sua derrota, a contradição entre sua riqueza material e pobreza ideológica.

O conjunto das reivindicações internas, pautadas à reitoria omissa e ao governo estadual anti-trabalhador, tem sido construído pelo acúmulo do Movimento Estudantil (ME) há muitos anos. E ele tem se reorganizado de forma mais constante no último período, com o UESB Resiste no início de 2016, ombro a ombro com o Movimento Docente, que, por solidariedade de classe, ofereceu auxílio material, político e jurídico à ocupação. A pauta nacional que uniu todas as ocupações visou combater a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 241/55), a “PEC da maldade”, baseada no discurso falacioso de “rombo” nas contas públicas, pretendendo obrigar os trabalhadores a pagar a conta dos banqueiros, trambiqueiros, capitalistas e toda espécie de ratazanas vestidas de terno e gravata pertencentes às burguesias nacional e internacional. Além dos projetos arbitrários, que não foram debatidos com os principais interessados e atingidos: Escola Sem Partido e Reforma do Ensino Médio.

Esse foi um dos maiores momentos de ascensão do Movimento Estudantil na UESB nos últimos anos, fortalecendo a construção coletiva e provando que não está morto. Porém, a crítica e a autocrítica são essenciais no processo dialético de superação dos vícios individualistas pequeno-burguês e o avançar na luta. O estranhamento com a estratégia de ocupação se dá, pois, parte dos estudantes está acostumada a táticas com início e fim determinados. Isso fez com que o processo de aprendizagem fosse mais longo e árduo. Mais uma vez falhamos ao tentar dialogar com a comunidade externa, dada as nossas condições materiais e ao caráter da mídia local, encabeçada pela TV Sudoeste - mentirosa, vendida e manipuladora - que diversas vezes provou, com matérias descaradamente tendenciosas que seu compromisso é com porcos usurpadores e capachos dos governos; e jamais com a população. Falhamos também em manter a tão preciosa unidade do movimento que se enfraqueceu na primeira tentativa do campo popular e do DCE-UESB (VCA) de cooptar o movimento para atender seus interesses oportunistas.

Entendendo que a ocupação não é um movimento com fim em si mesmo, mas apenas uma arma de luta dele, avaliamos que chegou o momento de desocupar, voltar as bases e pensar em novas armas para combater todos os ataques aos trabalhadores; orquestrados pelas elites, defendidos pela grande mídia e aplicados pelos atuais lacaios do capital, na figura do presidente ilegítimo Temer, criado e amamentado pelo governo Dilma.

Compreendemos que a nossa luta vai muito além do combate à PEC. Ela busca nos defender das políticas de estado com impacto social direto e indireto, tendo constantemente a emancipação da sociedade em seu horizonte. Nesse sentido, o movimento se dedicou, em seus últimos esforços, em garantir que a reitoria assinasse um termo de compromisso com parte de nossas reivindicações internas, entendendo, porém, que essa pauta recuada significa muito pouco comparado ao que almejamos: superar as velhas estruturas e construir o poder popular.

Só a luta muda a vida!